

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua Combatentes da Grande Guerra  
Telefone 86 — BRAGANÇA

DIRECTOR E EDITOR:  
*Dr. Francisco Felgueiras*

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
Escola Tipográfica  
Telefone 108 — BRAGANÇA



### *Divino Senhor dos Passos*

Formosíssima imagem que existe em Bragança, uma das mais belas de Portugal, apenas igualada pelo que existe em Lisboa, no Templo da Graça.

Acha-se instalada em capela própria, anexa à Igreja da Santa Casa da Misericórdia, que foi mandada construir pelo insigne bragançano, Tenente General dos Exércitos e Governador das Armas da Província, quando Provedor da Santa Casa da Misericórdia, grande devoto da imagem do Senhor dos Passos. Esta imagem foi colocada onde hoje se encontra, em 1799.

A riquíssima túnica que veste, de veludo roxo de seda, largamente bordada a ouro, foi oferecida, em 1904, por Alberto Rodrigues, filho de Bragança, residente no Rio de Janeiro.

A procissão do Senhor dos Passos, que ora se faz normalmente, já se realizava em Bragança em época anterior a 1641.

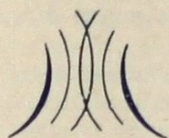
O  
**CARNAVAL**  
**INFANTIL**  
 NO  
**Clube de Bragança**



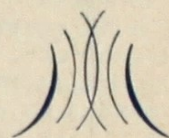
Maria José Yañez Rodrigues



Maria Fernanda Garcia Direito de Merais



Grupo de crianças fantasiadas



Margarida Fernandes



Meninas Miguéns Rufino e Maria A. Bouça



Pedro Gonçalves, João Manuel e  
 António Paulo Figueiredo Carmena



# Coisas Leves e Pesadas

## Impressões do Carnaval

### Como se gera um «pensamento» carnavalesco

SÁBADO «gordo.  
Poucas horas nos separam, já, da quadra foliona de mais um Carnaval trapalhão.

De antemão estamos assegurados de que o ambiente das ruas não sofrerá qualquer mutação.



neste palco da vida, sob o olhar vigilante dos mantenedores da ordem e da moral e exteriorizar abertamente os resquícios da animalidade, que vêm sendo acobertados, no imo do seu ser, por fictícia civilização.

Essas ondas humanas, como catadupas de seres sonhadores,

— POR F. F. —

a parte, um complexo de tons suaves e alegres, que fazem sorrir e um amalgama de escorrências arrancadas aos vazadouros públicos, pestíferas e irritantes!

Move-nos o propósito de um sincero apelo para que se eliminem, por determinação rigorosa, os aspectos ascosos, que ferem, por vezes, a mais embotado sensibilidade.

Pretende-se seleccionar, apenas.

Eu quereria ver afastados dessas cenas indecorosas, os espectáculos de espírito e de graça que nos fazem alegrar, que nos oferecem uma lição de viver saudável!

Por isso, pretendo focar essas manchas obsoletas que, sem qualquer sanção policial, têm criado um ambiente de inferioridade, arrogante, sujo e descortês, que desnorteia uma mocidade inocente e fere a fundo a sensibilidade de gentes de fortes sentimentos morais.

Não quero chamar à liça essa montra movimentada, brilhante e alegre, em que se exhibe, num redopio de serpenti-



CRIANÇAS FANTASIADAS

Como nos anos transactos no espírito dos foliões, batido por fartas lucubrações, já se esboçou, desde dias remotos, o seu plano de acção, que orgulhosamente desejam ver concretizado, perante essa mole imensa de paspalhões ávidos de curiosidade, aviventada pela esperança de saciar uma curiosidade doentia!

Domingo gordo!  
Terça-feira de Carnaval!

O Rei Momo passeia a sua fama no curto periodo do seu reinado!

Dias únicos de um ano dilatado em que se pode foliar,

nos almejados dias de Entrudo despovoam os bairros excêntricos, para se concentrarem, como mirones, nos pontos estratégicos.

O Carnaval da terra do nosso aninho é, como em toda



CRIANÇAS FANTASIADAS

Colabore no progresso da  
sua sua terra inscreven-  
do-se sócio do

«Grupo dos Amigos de Bragança»



Um «pensamento» carnavalesco

nas, confettis e flores, agradável manifestação, como sorriso de graça.

Quero acusar, sim, como pernicioso, essa exibição barbara que, pelo seu primitivismo, tenta ofuscar as graciosas manifestações de espirito que o desbobinar da quadra nos revelam!

É preciso que essa nódoa corrosiva e alastradora se torne imiscível, nesta quadra de grande fantasia, a espectáculos de franca graciosidade, vividos, quer publicamente, quer nas associações cidadinas.

Seria agradável evocar apenas essas manifestações de elegância e alegria, conhecidas e apreciadas por todos os que sinceramente nos dão o prazer da sua visita.

Mas, não! O que ora se pretende é tão-só anatematizar essas manifestações de cor dúbia e sabor vinoso, que apoucam, por sua inferioridade, os elevados sentimentos de espirito e de coração das gentes bragançanas!

Condenamos, a bem do nome da nossa terra, que desejamos saber impoluto e apelamos para quem de direito, que nos defenda, em Carnavais futuros de cenas marcadamente degradantes.

.....  
Como se geram esses «pensamentos» carnavalescos?

É a velocidade adquirida pelo consenso da quadra foliona, que anima os seus autores, depois de etilizados o espirito e o corpo!

Esboça-se o plano, a distância.

A ideia, maduramente arquetetada, vinga ao primeiro mata-bicho, também seu primeiro toque de alvorada!

Sobre um copo, logo outro!  
A ideia tem maior vulto;

E, então, recorre-se ao adelo familiar.

Esvurma-se, com prazer, a sujidade de uma época!

Sai à luz franca do dia a



O Cachimbo e as suas damas de honor

indumentária própria de um espirito demente: O fato roto e oleoso; sapatos cambaios e sujos; um chapéu alto ou manta de renda e um esqueleto de guarda-chuva.

Uma lata de graxa ou de pacote pós pretos, ajudam a criar ambiente ao «pensamento»!

Ei-lo em plena praça pública!

Os seus heróis nunca vêm sós. Não têm coragem de enfrentar isolados os gritos estridentes do rapazio! Por isso, se associam a outros animais, racionais ou irracionais!

Ora surge um enterro com acompanhamento bisarro de músicos exóticos; ora o carro de um bê-bê canino, puchado por burro lazarento, único mártir deste triste «pensamento»!

Não falta no cortejo o «Cachimbo», dedilhando o banjo, ladeado por suas «damas» de honor!

Felizmente, de longe em longe, crianças a darem uma nota de alegria nesta mancha negra do Carnaval das ruas!

.....  
Lembro com saudade os tempos em que o Carnaval era regido pelas batutas do Venera, Teixeira Laberco, Pereira Salisio, dando-lhes vida com graciosas e movimentadas danças.

Com igual saudade lembro as manifestações espirituosas do Loas, que era formidável corda de riso!

Que saudade do Lafunfa, primeiro «pafó» da época, com a careta de lata e manta de chita, que preludiava as exibições carnavalescas!

Que agradável lembrança a do Zé da Chouriça, que entusiasmava a garotada com o seu «tudo treme»! ao som de um «bombardino holandês».

Que saudade do odre do Tio Manuel Granjo que seria tão útil nos nossos dias para correr da via pública esta nódoa de pó de carvão e apagar de vez um espectáculo ignóbil!



Outro «pensamento» carnavalesco

# CINZAS

POR F. F.

Passou o Carnaval.

Vamos viver agora, na Quarta-Feira de Cinzas, outra manifestação de carácter etnográfico: A «morte» e o «Diabo».

Uma e outra percorrem as ruas dos bairros excéntricos,

vermelhas e na cara mascara com pequenos chifres.

À sua passagem, as raparigas tremem e a garotada delirante e grita: Ó morte piega tira a chicha da panela!

Antigamente o grito era



*Hoje veste-se de «morte» quem quer*

vestindo a indumentária apropriada. A «morte», de casaco e calça de lona oleada, pintados os ossos na sua superfície, semelhando um esqueleto e no rosto, uma máscara com o facies de uma caveira.

O «Diabo», com o corpo vestido com uma blusa e calça

este: Ó Morte. ó lagão: ão ão!

Este costume — diz Adolfo Coelho, na Tradição — relaciona-se com a litúrgica mítica de expulsar o inverno representado pela morte.

Em tempos passados, diz-nos o Abade Baçal, em Bragança, só a Ordem Terceira de



*A Morte*

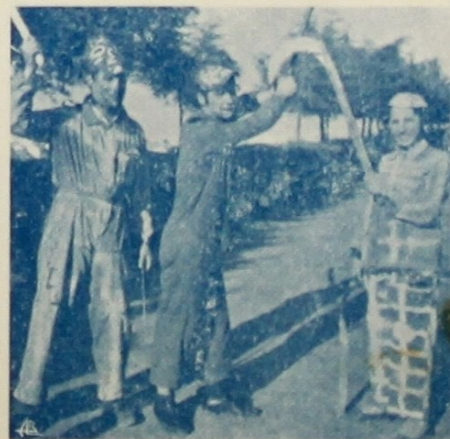
S. Francisco é que tinha o fato da morte e o alugava por bom preço aos pretendentes, que não faltavam.

Hoje, a modalidade é diferente, pois veste-se de morte quem quer, donde andarem muitos ao mesmo tempo assim vestidos.

Este ano encontrei, pela primeira vez, vestindo o fato de «Morte» uma linda e azougada rapariga, como se pode ver numa das fotografias inseridas.

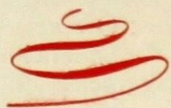


*O Diabo*

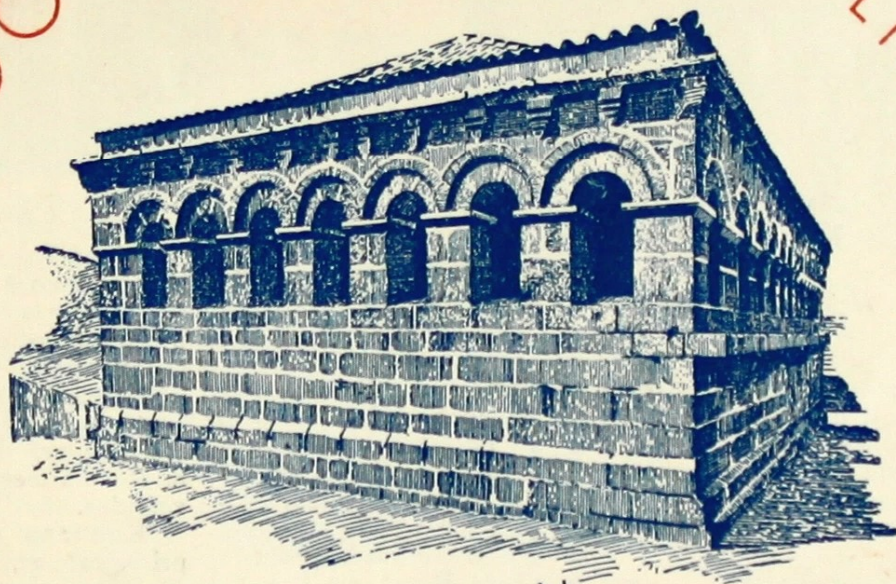


*Uma linda e azougada rapariga vestida de «morte»*

# Postais de Bragança



DOMUS MUNICIPALIS



Domus Municipalis - Bragança

J. Leite de Vasconcelos

Jóia Unica na Península

(Dr. José Leite de Vasconcelos)

